

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Ouburno da Imprensa Class.: Kaingang/Nonoai
Data 17/06/93 Pg.: 1/111

Índios bloqueiam estrada e pedem demarcação no Sul

PORTO ALEGRE - Quatrocentos índios caingangues estão bloqueando há 48 horas a Estrada RS-342, no Noroeste do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Nonoai e Planalto. Portando espingardas, porretes, pedras, arcos e flechas e lanças, os caingangues reivindicam a demarcação imediata de aproximadamente 35 mil hectares, terras que consideram suas.

A área pretendida alcança a zona urbana dos dois municípios e um parque florestal do Estado. Até ontem à tarde, apenas um incidente fora registrado: quatro homens ocupando um Monza abriram fogo contra o grupo ao serem interceptados atingindo o caingangue Gentil Cadete e fugindo. Agora, eles ficaram irritados e estão prometendo tocar fogo em quem passar, advertiu o delegado de Polícia de Planalto, Juarez Mendonça. Ele esteve na barreira próxima à sua cidade - há outra junto à Nonoai - e avalia que os índios possuem cerca de 30 espingardas.

Os caingangues querem apressar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a recuperação da sua reserva. Ontem, o cacique José Orestes do Nascimento esteve em Brasília, procurando saber qual a situação atual do processo. O superintendente substituto da Funai/RS, César Stein, observou que a área reivindicada chegou a ser demarcada em 1911. Posteriormente, o Governo estadual suprimiu parte da reserva, destinando-a para um parque florestal.

Em 1962, o então governador Leonel Brizola retirou outro pedaço, repartindo-o em lotes para agricultores sem-terra, em uma experiência de reforma agrária. Nos cálculos dos caingangues, suas terras incluem trechos das cidades de Nonoai e Planalto. Em Nonoai, os índios ficariam até com o Centro de Tradições Gaúchas (CTG), Sentinela do Pampa, enquanto em Planalto, segundo Mendonça, tomariam conta até da agência do Banco do Brasil.